

Remanescentes de Paisagem Histórica em São Paulo e Novo Parque Casarão como Conexão Ambiental e Revitalização Cultural

Conexão ambiental e valorização cultural

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Autora: Caroline Soares Eggerling
Pós-graduada em Arquitetura da Paisagem pela
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
E-mail: caroline.eggerling@gmail.com

Coautoria: Dra. Simone M. S. Safe
Professora na especialização de Arquitetura da
Paisagem do IEC na Pontifícia Universidade Católica
de Minas Gerais e Professora Assistente na
Sorbonne University Abu Dhabi/ Department of
Geography and Urban Planning/ Membro do SAFIR
Center for Environment and Sustainable
Development/ Reem Island, Abu Dhabi, UAE. ORCID
ID: <https://orcid.org/0009-0001-5287-4856>
E-mail: simone.safe@sorbonne.ae

RESUMO

Este artigo apresenta a proposta do Parque Casarão que tem por objetivo promover a preservação ambiental e cultural de uma área remanescente histórica localizada no Distrito de São Domingos, no Município de São Paulo. Foi realizada uma análise da evolução urbana de quase cem anos da região com base na metodologia da escola inglesa de morfologia urbana e na ecologia da paisagem. Nesta análise foram identificados elementos que permaneceram ao longo do tempo, como o Casarão do Anastácio, uma edificação tombada pela Conpresp e uma área verde remanescente. Em seguida desta análise, foram especificados os principais pontos de fragilidades e potencialidades que auxiliaram na proposição dos planos de ação e no de ocupação. A criação do Parque Casarão surgiu com o intuito de criar uma conexão ambiental entre a área verde remanescente, o Parque Cidade de Toronto, as faixas não edificantes da Rodovia dos Bandeirantes até alcançar o Parque Estadual do Jaraguá formando um corredor ecológico. O projeto tende a promover maior visibilidade ao bem tombado que está com sua integridade comprometida e ser um atrativo cultural para a população. Ademais, os serviços ecossistêmicos de regulação e cultural implantados contribuirão no equilíbrio ecológico, ambiental e na revitalização cultural da área.

Palavras-chave: preservação; conexão ambiental; revitalização cultural; patrimônio histórico.

ABSTRACT

This article presents the proposal for Parque Casarão, which aims to promote the environmental and cultural preservation of a historic area located in the São Domingos District, in the municipality of São Paulo. An analysis of the region's urban evolution over almost 100 years was carried out based on the methodology of the English school of urban morphology and landscape ecology. This analysis identified elements that have remained over time, such as the Casarão do Anastácio, a building listed by Conpresp, and a remaining green area. Following this analysis, the main points of weakness and potential were specified, which helped in proposing action and occupation plans. The creation of Parque Casarão arose with the aim of creating an environmental connection between the remaining green area, Toronto City Park, the undeveloped strips of Rodovia dos Bandeirantes until reaching Parque Estadual do Jaraguá, forming an ecological corridor. The project aims to promote greater visibility to the listed property, whose integrity has been compromised, and to be a cultural attraction for the population. In addition, the regulatory and cultural ecosystem services implemented contributed to the ecological and environmental balance and cultural revitalization of the area.

Keywords: *preservation; environmental connection; cultural revitalization, historical heritage.*

1 INTRODUÇÃO

A preservação ambiental e cultural das cidades é fundamental para garantir uma cidade mais sustentável com melhor qualidade de vida aos cidadãos. Kevin Lynch (1960) afirma que "a cidade é uma combinação de memória, forma e movimento, que se articula por camadas de significado visíveis e invisíveis". Essas camadas funcionam como palimpsesto e portanto, o planejamento urbano das cidades deve considerar todas as camadas da paisagem, integrando-as e as preservando.

Como estudo de caso, a proposta deste trabalho é a criação do Parque Casarão, fundamentado a partir de uma análise da paisagem histórico-cultural por meio da morfologia urbana, com o reconhecimento das transformações que ocorreram no entorno do Casarão do Anastácio, resultantes da densificação e verticalização urbana e, também, da retificação do Rio Tietê. Localizado no distrito de São Domingos, em São Paulo, - com população estimada de 88.884 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) - no encontro da Marginal Tietê com a Rodovia Anhanguera, o Casarão foi erguido em 1920 e é um marco na paisagem da região.

A magnitude do edifício histórico tombado em nível municipal apenas em 2013 (Prefeitura de São Paulo, 2013), vem sendo camuflado por conta da verticalização no entorno dos bairros lindeiros e no lote adjacente em que se encontra o Casarão. A demora do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) no processo do tombamento do Casarão, que se iniciou em 1992,

contribuiu para a transformação da paisagem urbana com intervenções arquitetônicas tão próximas ao bem agora protegido.

Para preservar parte da paisagem que ainda apresenta os remanescentes culturais e ambientais do período de formação do local, a proposta do Parque inclui as áreas dos lotes imediatos de onde está inserido o Casarão do Anastácio. O projeto inclui uma área verde remanescente a ser preservada, contornando a área do condomínio residencial no lote adjacente e conectando ao Parque Cidade de Toronto.

O intuito do projeto é recuperar e preservar ambientalmente a área, dar visibilidade para o edifício tombado e tornar a área como atrativo de lazer e cultura. O trabalho discute sobre a conexão ambiental do novo Parque Casarão com o Parque Cidade de Toronto e a formação do novo corredor ecológico. Dessa maneira, a proposta viabiliza serviços ecossistêmicos de regulação implementando a floresta urbana e serrapilheira para aumento da biodiversidade, da fertilidade do solo e da resiliência do clima e também o serviço ecossistêmico cultural com a proposta de preservação do Casarão e novo uso da edificação para a população.

Durante as pesquisas houve limitações em relação às delimitações do perímetro de intervenção da construção verticalizada no lote adjacente do Casarão e em relação ao limite da vegetação remanescente e as características desta como densidade e espécies existentes.

Inicialmente, é apresentada uma contextualização da área de estudo. Em seguida, o referencial teórico metodológico baseado na escola inglesa de morfologia urbana e na ecologia da paisagem. Em sequência, são identificadas as fragilidades e potencialidades da área de intervenção juntamente com os pontos para o plano de ação. Por fim, é apresentada a proposta do plano de ocupação e uma análise crítica sobre os impactos sociais, econômicos e as contribuições para o campo de conhecimento.

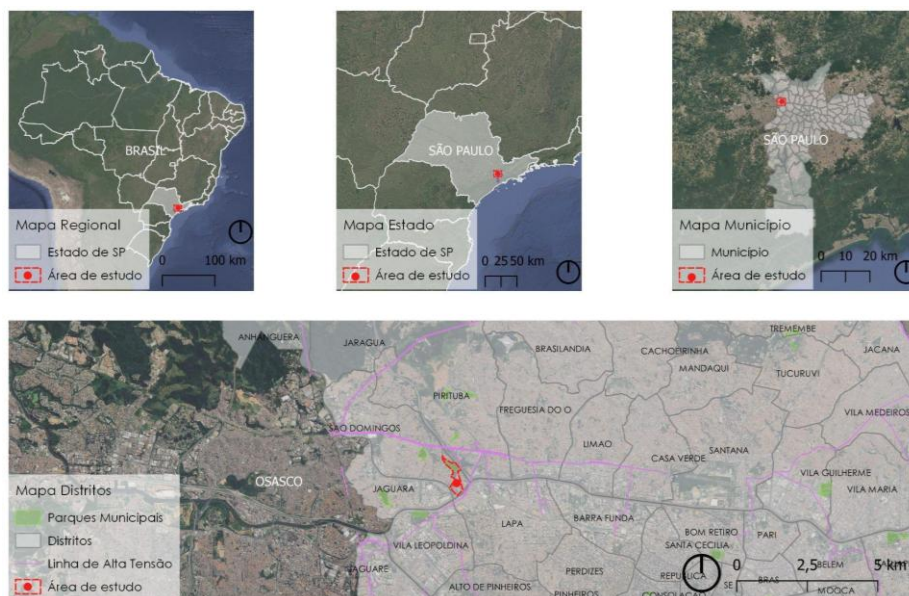
2 TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS ÀS MARGENS DO RIO TIETÊ EM SÃO PAULO

2.1. A evolução urbana no distrito de São Domingos

O processo do desenvolvimento urbano da área de estudo foi analisado a partir das transformações e permanências na paisagem, por meio da metodologia da escola inglesa de morfologia urbana. Segundo Conzen (2004), essa abordagem permite visualizar a evolução da paisagem urbana a partir da redução sucessiva de escalas, organizando em períodos morfológicos as inovações e as permanências na paisagem.

Na figura 01, são apresentados os mapas de localização da área de intervenção com ênfase na escala do Brasil, no Estado de São Paulo, no Município de São Paulo e no Distrito de São Domingos.

Figura 01 - Mapas de localização.



Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2025.

Na escala do mapa de distritos, percebe-se que a área se encontra ao sul do Distrito de São Domingos, a oeste do Município de São Paulo. Na figura 02, o mapa é ampliado para compreender a situação e o contexto urbano.

Figura 02 - Mapa de situação.



Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2025.

No mapa de situação foram identificados os parques municipais existentes mais próximos, o Parque Cidade de Toronto, o Parque São Domingos e o Parque Jardim Felicidade, as áreas correspondentes aos bens tombados e suas envoltórias e a linha de alta tensão que recorta a paisagem ao norte.

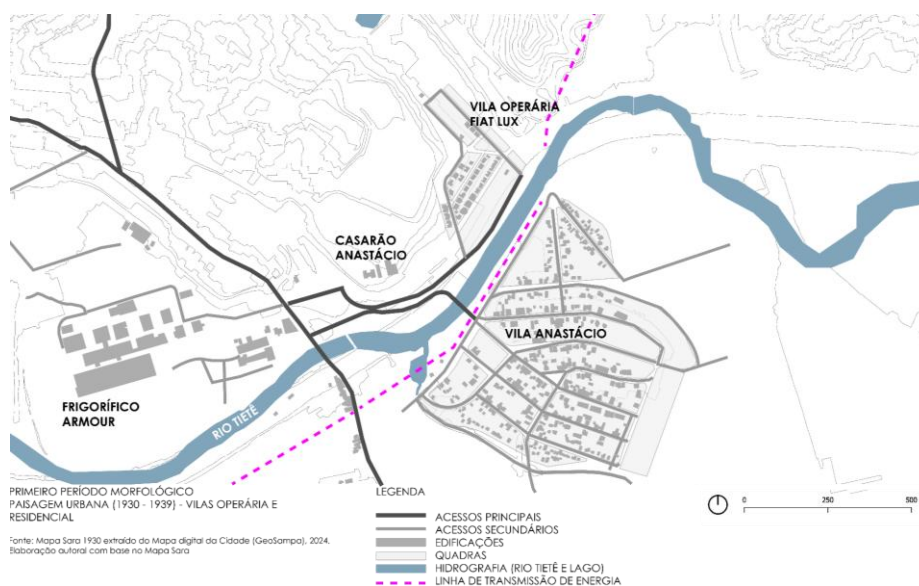
A área de intervenção abrange o bem tombado Casarão do Anastácio, marco na paisagem, a área verde remanescente da gleba e as conexões com o Parque Cidade de Toronto e demais maciços verdes que se conectam na criação de um corredor ecológico na cidade.

Na aplicação da metodologia de morfologia urbana, foram utilizadas fotos aéreas do Mapa Digital da Cidade de São Paulo (GeoSampa) e identificados quatro períodos morfológicos, sendo:

- 1º Período Morfológico (1930-1939) - Vilas: Operária e Residencial;
- 2º Período Morfológico (1940-1953) - Adensamento nas vilas;
- 3º Período Morfológico (1954-1995) - Retificação do Rio Tietê e formação de bairros;
- 4º Período Morfológico (1996-2024) - Ciclo de crescimento urbano.

Na figura 03, o mapa apresenta o 1º Período Morfológico (1930-1939) identificado a partir da metodologia da escola inglesa.

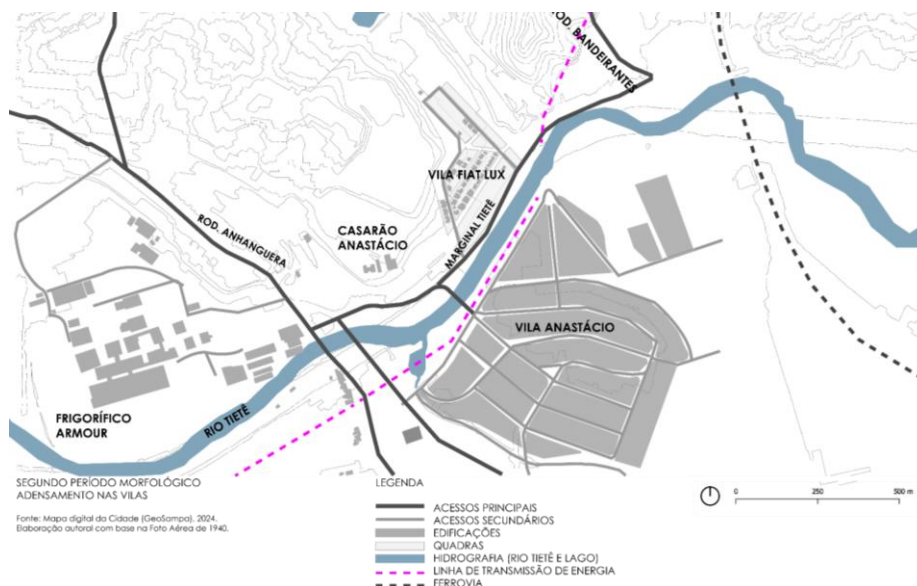
Figura 03 - 1º Período Morfológico (1930-1939).



Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2024.

Durante o 1º período morfológico (1930-1939), figura 03, o Frigorífico Armour do Brasil, a Vila Operária Fiat Lux, a Vila residencial Anastácio e o Casarão do Anastácio foram identificados como marcos na paisagem. O Rio Tietê ainda possuía seu curso natural e os traçados viários, acessos principais e secundários, eram poucos, apenas para interligar essas áreas. Em seguida, na figura 04, é apresentado o 2º período morfológico.

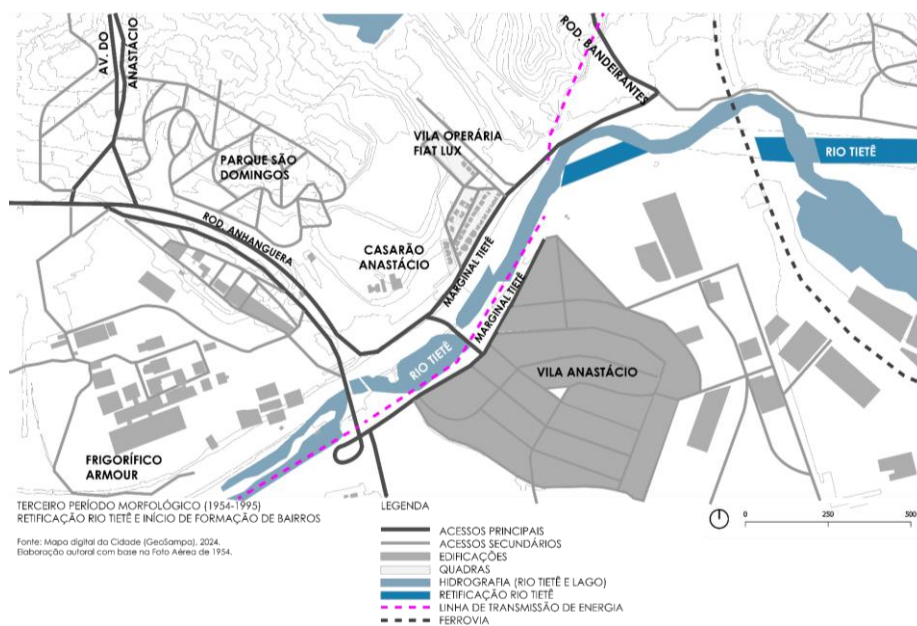
Figura 04 - 2º Período Morfológico (1940-1953).



Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2024.

No 2º período morfológico (1940-1953), figura 04, comparando ao período anterior, houve um adensamento na vila residencial e novos acessos do sistema viário, incluindo a Rodovia dos Bandeirantes. Houve também uma expansão do Frigorífico Armour. Após esse período, na figura 05, apresenta-se o 3º período morfológico.

Figura 05 - 3º Período Morfológico (1954-1995).

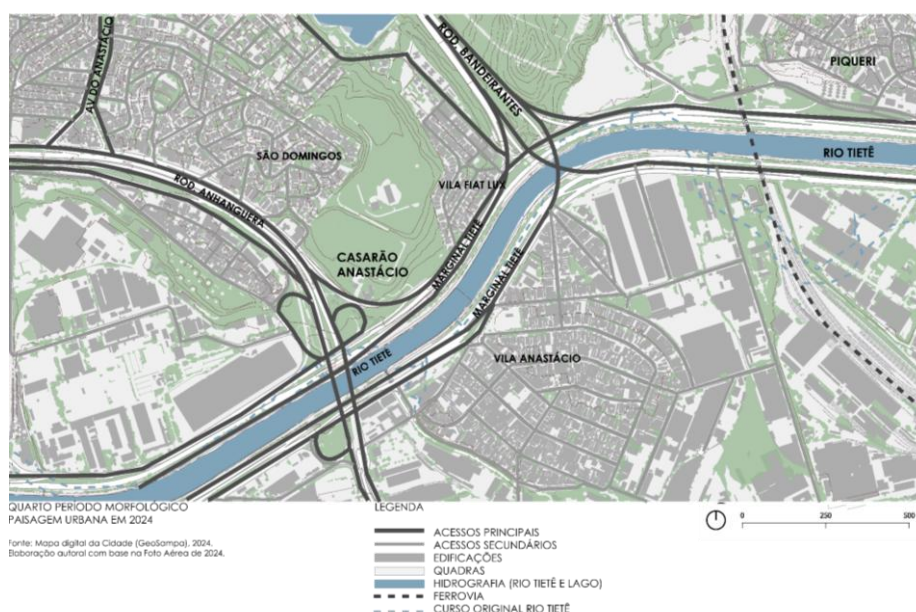


Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2024.

Já no 3º período morfológico (1954-1995), na figura 05, a retificação do Rio Tietê - iniciada em 1940 (Janes, 2017) - alcançou a área de estudo, modificando a paisagem urbana. Com a retificação, os bairros começaram a se consolidar e novos bairros começaram a se formar, como o caso do bairro Parque São Domingos, próximo ao Casarão. Na pesquisa de campo em que foi realizada uma entrevista com um senhor morador da região desde 1956, ele comentou que as travessias pelo Rio Tietê se davam na época através de pontes de madeira. Durante esse período, foi dado início ao processo de tombamento do Casarão pela Conpresp em 1992 (Prefeitura do Município de São Paulo, 1992).

O último período morfológico identificado corresponde aos anos de 1996 a 2024. Na figura 06 apresenta-se o mapa correspondente a este período.

Figura 06 - 4º Período Morfológico (1996-2024).



Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2024.

Por fim, no 4º período morfológico (1996-2024), na figura 06, em comparação aos períodos anteriores, houve grandes transformações na paisagem urbana. O Frigorífico Armour do Brasil encerrou a operação, os bairros e o sistema viário se consolidaram ainda mais. O Casarão do Anastácio e as vilas são as permanências na paisagem. As vilas sofreram transformações arquitetônicas, preservando a disposição original dos lotes e vias. No lote adjacente ao Casarão, foi constatada a construção dos edifícios residenciais pela construtora EZTEC a partir do ano de 2022 nas imagens aéreas.

O grande impacto da construção de diversas torres residenciais próximas a um bem tombado e ao remanescente florestal, dois elementos de permanência, como demonstrado pela metodologia da evolução urbana do distrito de São Domingos, contribuiu para a camuflagem do patrimônio na paisagem. Apesar de ter sido tombado, se encontra em estado de calamidade com sua integridade comprometida.

Como já mencionado, o Casarão do Anastácio foi tombado em 2013, segundo a Resolução nº 02 do CONPRESP (Prefeitura do Município de São Paulo, 2013). A área de envoltória definida foi de apenas 40 metros a partir dos limites externos da edificação, o que justifica

a verticalização sendo feita pela construtora EZTEC no lote adjacente. Essa definição da envoltória é desproporcional ao que poderia ser implementado no local se o tombamento fosse realizado antes do parcelamento do solo, visto a relevância da área. Sendo assim, atende parcialmente a função designada de uma área de envoltória, de acordo com a Declaração de XI'AN (2005): de manter a qualidade ambiental, a visibilidade e o destaque de um bem tombado (ICOMOS, 2006). A construção dos edifícios pela construtora esconde o Casarão, perdendo sua visibilidade e destaque na paisagem.

Em 2025, foi publicada a ata da 816ª reunião ordinária do CONPRESP (São Paulo, 2025) em que um dos assuntos era referente a aprovação da restauração do Casarão com a motivação do “avanço contínuo do processo de degradação do bem tombado, que se agrava ano a ano”. O pedido de restauro do imóvel foi manifestado como favorável pelos conselheiros.

Ao longo dos quase cem anos de evolução urbana, houve grandes transformações na paisagem como adensamento e verticalização, juntamente com a retificação do Rio Tietê, a consolidação do sistema viário e dos bairros. Dentre tantas transformações, o Casarão do Anastácio, a área verde remanescente e o Rio Tietê, mesmo que retificado, são as permanências dessa paisagem urbana e possuem caráter patrimonial cultural e ambiental que devem ser preservados e potencializados para o futuro. Nestas permanências, a análise do funcionamento e das interações ecológicas são importantes para o desenvolvimento da pesquisa e esta análise é feita na ecologia da paisagem.

2.2. Ecologia da paisagem

A ecologia da paisagem estuda o funcionamento, as transformações e interações entre a flora, a fauna e o solo e as interações humanas que modificam a paisagem. Forman em sua obra *Landscape Ecology* (Forman, 1986) sugere que o mosaico da paisagem é composto por elementos fundamentais, tais como manchas que são as áreas homogêneas, os corredores sendo as conexões entre as manchas e as matrizes que são os elementos preponderantes da paisagem e podem variar de acordo com o recorte analisado. A abordagem de Forman pode ser relacionada com a morfologia urbana, pois os elementos identificados como permanentes podem ser potencializados pelos fundamentos da ecologia da paisagem.

Segundo Forman e Godron (1986), os corredores ecológicos são importantes para as conexões ambientais da paisagem ao possibilitarem o deslocamento da fauna e a resiliência ecológica, contribuindo significativamente para a redução dos efeitos da fragmentação e para a manutenção da biodiversidade. Este conceito tem potencial de aplicação na paisagem de estudo tendo em vista o remanescente florestal e a proximidade com o Parque Cidade de Toronto.

A partir da análise da morfologia urbana, das permanências e transformações ao longo dos anos, foi realizado um levantamento dos principais pontos de fragilidades e potencialidades que impactam na proposição da intervenção. Tais pontos foram demarcados na figura 07.

Figura 07 - Mapa de fragilidades e potencialidades.

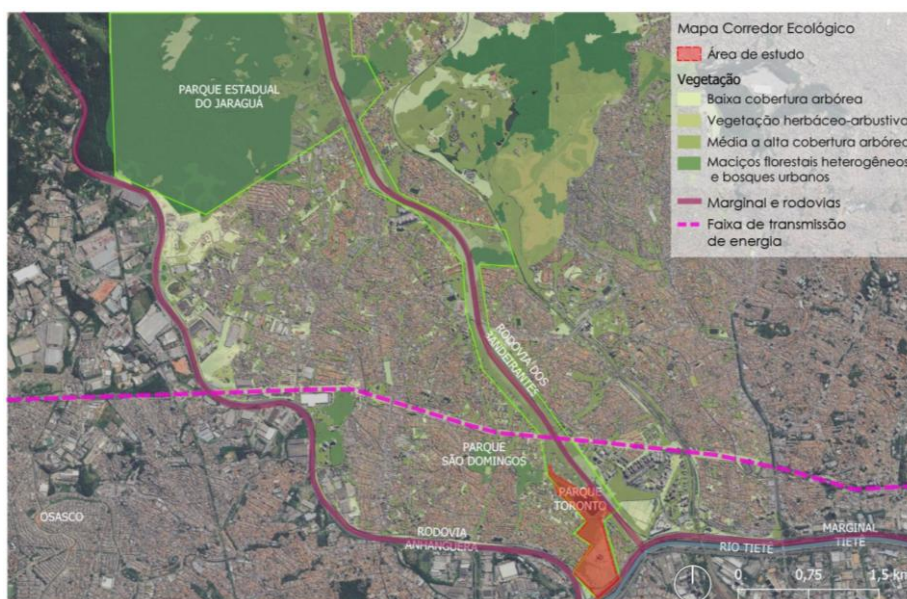


Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2025.

No mapa de fragilidades e potencialidades (figura 07), foram identificados em vermelho, as fragilidades, sendo o acesso dificultado pelas vias expressas a Marginal Tietê e a Rodovia Anhanguera; a área de envoltória de apenas 40 m definida pela CONPRESP, a especulação imobiliária e a verticalização no lote adjacente pela construtora Eztec. Já em verde, foram identificadas as potencialidades, sendo o maciço arbóreo remanescente; o Parque Cidade de Toronto; o padrão de ocupação do solo dos bairros residenciais que necessitam de equipamentos públicos e culturais o que pode ser articulado na conscientização da preservação cultural de um bem a fim de destinar para uso público.

Após a análise das fragilidades e potencialidades da área, foi possível estabelecer um plano de ação para integrar a preservação cultural e ambiental, utilizando a ecologia da paisagem como princípios para as conexões ambientais. O plano de ação consistiu em ampliar a área de proteção da vegetação remanescente conectando-a ao Parque Cidade de Toronto que se interliga às áreas verdes das faixas não edificantes da Rodovia dos Bandeirantes, até alcançar o Parque Estadual do Jaraguá formando um corredor ecológico, de acordo com a figura 08.

Figura 08 - Corredor ecológico.



Fonte: Elaboração autoral com base no GeoSampa, 2025.

O corredor ecológico é estabelecido na linha de transmissão de energia, que possui de baixa a média cobertura vegetal e se encontra com os grandes maciços vegetais do Parque Estadual do Jaraguá, onde existe um grande fluxo de CO₂, importante para o equilíbrio ecológico e ambiental. Forman e Godron (1986) destacam que "os corredores são reconhecidamente importantes para o controle de fluxos hídricos e biológicos na paisagem", portanto a conexão de fragmentos de vegetação contribui para o controle do microclima e na manutenção da biodiversidade.

O plano de ocupação, apresentado no mapa da figura 09, foi estruturado a fim de preservar o patrimônio cultural, referente ao Casarão do Anastácio e o ambiental, sobre a área verde remanescente. A área verde remanescente se conecta ao Parque Cidade de Toronto, onde foi proposto um ecoduto para passagem da fauna entre parques. Foi proposto o reflorestamento com floresta urbana e serrapilheira nas áreas com vegetação escassa em que houve rompimento do limiar biótico e é necessária a manipulação de vegetação (Whisenant, 2004). Já no âmbito patrimonial, foi proposta uma diretriz de restauração para recuperar a integridade do edifício e implementar um novo uso como equipamento público de caráter cultural para a população.

A criação do Parque distribuiu as áreas em plano de lazer ativo e passivo, segundo a abordagem de Ian Mcharg (Mcharg, 1969). O ativo sendo as trilhas de contemplação com infraestruturas criadas para pedestres e para ciclistas. Já o passivo, sendo as áreas para piquenique, clareiras criadas após a revegetação com floresta urbana e serrapilheira, as áreas de quadras e o anfiteatro.

Figura 09 - Plano de ocupação.



Fonte: Elaboração autoral, com base no GeoSampa, 2025.

O plano de ocupação, na figura 09, apresentou uma solução condizente com as limitações e condicionantes apresentadas na área, a partir das análises da evolução urbana e das fragilidades e potencialidades. A proposta de parque funciona como um atrativo para a população e dá maior visibilidade para a preservação e conservação do bem tombado e da área verde remanescente. Além disso, o reflorestamento proposto contribuiu significativamente para ampliar diferentes serviços ecossistêmicos.

2.3. Serviços ecossistêmicos

Nas áreas em que há escassez de vegetação foi proposto reflorestamento com a inserção de serviços ecossistêmicos de regulação, por meio da floresta urbana e da serrapilheira. A combinação desses métodos proporciona benefícios ambientais como o aumento da fertilidade do solo melhorando a estrutura, a oferta de nutrientes e a biodiversidade do ecossistema (Lima, 2004). E, também, contribui na resiliência ao clima com melhores condições para flora e fauna e liberação de nitrogênio e fósforo “que são fundamentais para o crescimento das plantas e a manutenção da estrutura do solo” (Rodrigues, 2006) e com áreas de sombreamento (Borges, 2017).

Para a escolha das espécies é necessário contar com o apoio de biólogos e equipes multidisciplinares. Como exemplo de espécies escolhidas para floresta urbana, foram selecionadas as nativas de fácil adaptação ao meio urbano e de porte médio, sendo pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), arara (*Schinus terebinthifolius*), ipê branco (*Tabebuia alba*) e jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*). Já para serrapilheira, foram selecionadas as pioneiras que possuem uma rápida taxa de crescimento e ajudam a estabilizar o solo como a cabeludinha (*Vochysia tucanorum*) e a embaúba (*Cecropia hololeuca*); espécie com folhas grandes que ajudam na decomposição e formam uma camada espessa de serrapilheira como a figueira (*Ficus insipida*) e, também, espécie leguminosa que possui crescimento rápido e raízes profundas que ajudam na fixação de nitrogênio e na regeneração do solo, a tamareira (*Tamarindus indica*).

Tendo em vista a importância do Casarão do Anastácio para a formação da identidade da paisagem já que permaneceu todos os períodos morfológicos da evolução urbana, outro serviço ecossistêmico estipulado foi o cultural. A fim de recuperar sua integridade e autenticidade, viabilizando a restauração e determinando novo uso da edificação com caráter cultural para a população.

A combinação dos serviços ecossistêmicos de regulação e cultural contribuem diretamente para a resiliência ambiental e para o bem-estar humano. As estratégias de reflorestamento, preservação e conservação do remanescente florestal criam uma barreira para o avanço da especulação imobiliária. Ao transformar esta área em área de preservação, a legislação urbana, principalmente o que se refere a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LPUOS) e o Código Florestal (Lei 12.651/12), estaria protegendo a área com diretrizes de preservação mais rígidas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação das camadas da paisagem como fundamentação para o projeto do Parque Casarão impulsionou a preservação ambiental e cultural da área de estudo. A partir da análise da evolução urbana foi possível identificar as permanências e as transformações na paisagem por meio da metodologia da escola inglesa de morfologia urbana.

Estruturou-se uma conexão ambiental a partir da criação do corredor ecológico formado a partir da conexão da área verde remanescente, o Parque Cidade de Toronto, as áreas não edificantes da Rodovia dos Bandeirantes até o Parque Estadual do Jaraguá. Essa conexão contribuiu no equilíbrio ecológico e ambiental em vista do controle do microclima e da manutenção da biodiversidade.

A problemática do abandono do bem tombado, o Casarão do Anastácio, pode ser solucionada com a proposição do parque, pois aumenta a visibilidade para o edifício. Já no serviço ecossistêmico cultural propondo a diretriz de restauração para recuperar a integridade do edifício e implementação de um novo uso como equipamento público de caráter cultural para a população, proporcionando uma revitalização cultural.

O reflorestamento das áreas com escassez de vegetação por meio da implementação da floresta urbana e serrapilheira, serviços ecossistêmicos de regulação, contribuíram para o aumento da biodiversidade, fertilidade do solo e resiliência do clima da área de estudo.

Apesar das limitações existentes, em vista das delimitações fidedignas da área de vegetação remanescente e do perímetro de intervenção dos edifícios no lote adjacente ao Casarão, foi possível propor um plano de ocupação que atendeu aos requisitos requeridos em pesquisa e que pode vir a ser adaptado em pesquisas futuras para preservação ambiental e cultural.

Os resultados das proposições para o Parque Casarão poderão contribuir para a preservação, conexão ambiental e revitalização cultural, demonstrando cuidado e respeito com uma área remanescente histórica de quase cem anos. O presente artigo apresentou alternativas e um alerta aos órgãos de preservação e legislação urbana a fim de preservarem os remanescentes históricos, edificados e vegetados, cuidando para que haja restrições e manutenções com agilidade e rigor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Maria Lúcia. **Floresta urbana e seus benefícios para a cidade**. 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1678930217301875>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CONPRESP. **Ata da 816ª Reunião Ordinária do CONPRESP**. São Paulo. 2025. Disponível em: <<https://capital.sp.gov.br/documents/d/cultura/ata-816-ro-17-02-2025-pagina-pdf>>. Acesso em: 11 mai 2025.

CONZEN, M. P. **Thinking about urban form: papers on Urban Morphology, 1932–1998**. Oxford: Peter Lang, 2004.

Declaração de Xi'an sobre a conservação do entorno edificado, sítios e áreas do patrimônio cultural. Disponível em: <<https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/xian-declaration-por.pdf>>. Acesso em 11 nov 2024.

FORMAN, Richard T. T.; GODRON, Michel. **Landscape Ecology**. New York: John Wiley & Sons, 1986.

JANES, Jorge. **Tietê- o rio que a cidade perdeu- São Paulo, 1890 – 1940**. São Paulo, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, 2017.

LIMA, Nelson L. A. C. **Ecologia das florestas brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2139/tde_14022019-144135/pt-br.php>. Acesso em: 9 abr. 2025.

McHARG, Ian. **Design with Nature**. Garden City: Natural History Press, 1969.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Resolução 26/92**. São Paulo. 1992. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/13139_26_APT_Casarao_do_Anastacio.pdf>. Acesso em 13 mai 2025.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Resolução nº 02 CONPRESP**. 2013. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/0213res_1374188097.pdf>. Acesso em 02 mai. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **GeoSampa: Sistema de Consulta do Mapa Digital da Cidade de São Paulo**. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx>. Acesso em: 11 mai 2025.

RODRIGUES, Ricardo Ribeiro. **Restauração ecológica: processos e desafios**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/169106>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

WHISENANT, Steven G. **Repairing Damaged Wildlands: A Process-Orientated, Landscape-Scale Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.